



Centro da **Mulher Imigrante e Refugiada**

**MULHERES
IMIGRANTES
JUNTAS NA
PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO
AO TRABALHO
ANÁLOGO AO DE
ES CRAVO**

INFORME FINAL PROJETO EMENDA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 2022

NINGUÉM CAMINHA SEM APRENDER A CAMINHAR, SEM APRENDER A FAZER O CAMINHO
CAMINHANDO, REFAZENDO E RETOCANDO O SONHO PELO QUAL SE PÔS A CAMINHAR
(PAULO FREIRE).





Centro da **M**ulher **I**migrante e **R**efugiada

Presidente do Cemir

Elisete Aparecida de Avellar

Responsável Técnica do projeto

Soledad Requena de Spyer

Educadora Social

Dilma Chilaca

Comunicadora Social

Andrea Salamanca

Administração

Nelson Bison

INTRODUÇÃO

O Centro da Mulher Imigrante e Refugiada (CEMIR) atua no combate a toda e qualquer forma de discriminação e violência contra mulheres imigrantes e refugiadas, com ênfase nas trabalhadoras de oficinas de costura, último elo da cadeia produtiva da indústria da moda. Visa a promover o empoderamento feminino e a resistência às violências de gênero, fomentando o empreendedorismo solidário e participativo e contribuindo para a criação de condições dignas de trabalho e vida. Atua também em ações de prevenção e enfrentamento ao trabalho análogo à escravidão e ao tráfico de pessoas.



Desde sua fundação, no ano de 2017, o CEMIR desenvolve projetos de formação de lideranças comunitárias femininas para atuação nas comunidades de imigrantes, com vistas a mobilizar outras mulheres para que possam conhecer e exercer seus direitos.

As ações são realizadas nos territórios de maior incidência de população migrante nas cidades de:

- São Paulo
- Itaquaquecetuba
- Carapicuíba

e já impactou cerca de duas mil mulheres.



Em março de 2020, no contexto da pandemia de Coronavírus, o CEMIR organizou diversas atividades para responder aos novos problemas emergentes, realizando ações humanitárias, com entrega de cestas básicas, orientação sobre os cuidados em relação ao coronavírus e mobilização para a vacinação. Também foi disponibilizado um plantão virtual permanente para orientação e encaminhamento de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, de trabalho análogo ao de escravo e insegurança alimentar, entre outras atividades.



Contamos com uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicóloga, educadora social, comunicadora e voluntários. Atuamos de forma articulada com organizações e movimentos sociais como o Projeto de Promoção dos Direitos de Migrantes, ProMigra/USP, do poder público, como o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes – CRAI, Centro de Integração e Cidadania – CIC, Coletivos de Mulheres Imigrantes, Sindicato de Trabalhadoras Domésticas de São Paulo, entre outros.

Com o apoio da Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, executamos o projeto *Mulheres Imigrantes e Refugiadas na prevenção e enfrentamento ao trabalho análogo à escravidão e tráfico de pessoas*, para prevenção e enfrentamento ao trabalho análogo ao de escravos e tráfico de pessoas, bem como para o empoderamento feminino, na linha de direitos humanos e igualdade de gênero. O projeto superou nossas expectativas. As metas foram atingidas e constatamos, durante todo o processo, os avanços alcançados pelas mulheres imigrantes.



ASPETOS CONCEITUAIS SUBJACENTES

TRABALHO DECENTE

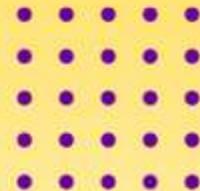
Homens e mulheres têm direito a um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.

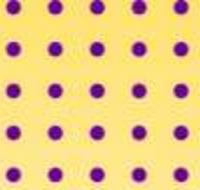


TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO

O trabalho escravo é considerado um crime contra a dignidade humana, previsto no artigo 149 do Código Penal. Segundo a legislação, os elementos a seguir são suficientes para caracterizar a prática:

- Trabalho forçado
- Jornada exaustiva
- Condições degradantes
- Servidão por dívida





- **Trabalho forçado:**

Retenção de documentos, ameaças de deportação, pressão psicológica, e até violência física, usadas para coagir trabalhadores ao serviço.

- **Jornada exaustiva:**

Os costureiros e costureiras chegam a operar máquinas por 16 horas seguidas, já que o pagamento, geralmente, é feito por peça produzida, cujo valor é muito baixo.

- **Condições degradantes:**

As oficinas servem de alojamentos para os costureiros e suas famílias. O ambiente é precário e insalubre.

- **Servidão por dívida:**

Obrigações de trabalhar para quitar dívidas com transporte, hospedagem e alimentação, cobradas ilegalmente pelo empregador.

TRÁFICO DE PESSOAS

A Organização das Nações Unidas (ONU), no Protocolo de Palermo (2003), define tráfico de pessoas como “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”.



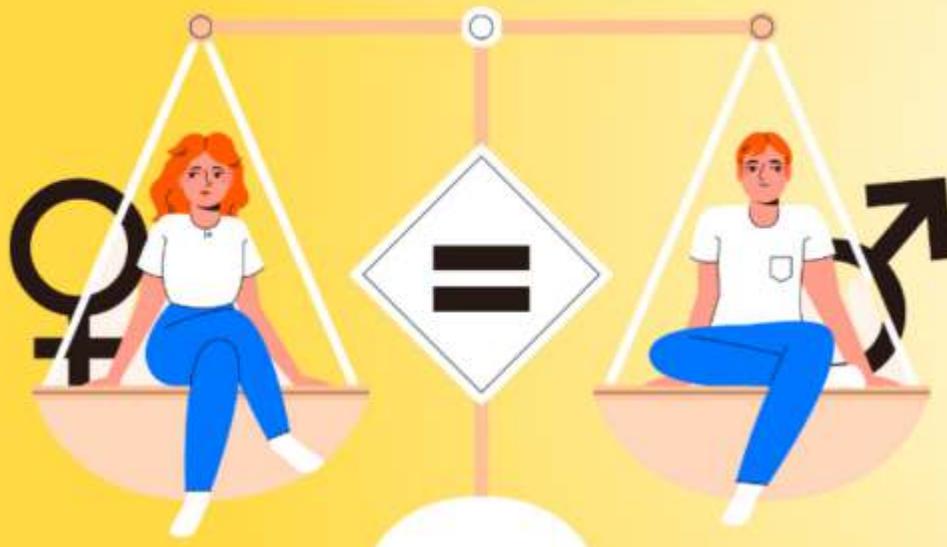
IGUALDADE DE GÊNERO

Homens e mulheres devem ser livres para fazer suas escolhas e desenvolver suas capacidades pessoais, sem interferência ou limitação de estereótipos. Ambos os gêneros devem ter os mesmos direitos e deveres. Todas as responsabilidades, direitos e oportunidades devem ser igualmente concedidas para todos os gêneros, sem haver qualquer tipo de restrição baseada no fato de determinada pessoa ter nascido com o sexo masculino ou feminino.



JUSTIÇA DE GÊNERO

O termo justiça de gênero pode ser entendido tanto como a adoção de medidas destinadas a reparar as desvantagens que levam à subordinação das mulheres aos homens, como a eliminação total destas desigualdades, considerando-se as dimensões de processo e de produto implícitas nesta conceituação. O sistema de justiça, onde persistem discursos e práticas androcêntricas e sexistas constituem um cenário estratégico para o desenvolvimento de ações voltadas à superação das desigualdades e das discriminações baseadas no gênero, com vistas à consecução da justiça de gênero.

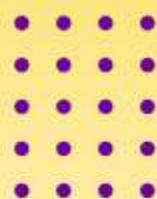


EMPODERAMENTO

O conceito de empoderamento não é novo. Encontramos referências a esse termo desde a década de 1960, especialmente no movimento afro-americano e na teoria de Paulo Freire, fundada no desenvolvimento da consciência crítica.



Os movimentos de mulheres no setor popular da América Latina e do Caribe, sem esquecer os movimentos feministas, reivindicam desde 1985 a noção de empoderamento como, por um lado, relacionado à conquista do "poder", enfatizando principalmente o fortalecimento da autoestima, autoconfiança e capacidade de escolher as orientações de sua própria vida e, por outro lado, relacionado ao poder coletivo de mudança das relações de gênero em diferentes esferas: econômica, política, jurídica e sociocultural.



DUPLA JORNADA DE TRABALHO

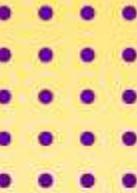
Em termos sociais e culturais, segue sendo atribuída às mulheres a responsabilidade de grande parte do trabalho doméstico, bem como do cuidado de crianças, idosos e de pessoas com deficiências, ou seja, atividades não remuneradas no âmbito privado, enquanto aos homens caberia a parcela maior de produção mercantil remunerada no espaço público. Desse modo, apesar da crescente incorporação das mulheres ao mercado laboral, elas não conseguem desvincular-se do papel social a elas designado, o que dificulta suas possibilidades de participar equitativamente das oportunidades e gera uma sobrecarga física que prejudica suas condições de bem-estar.



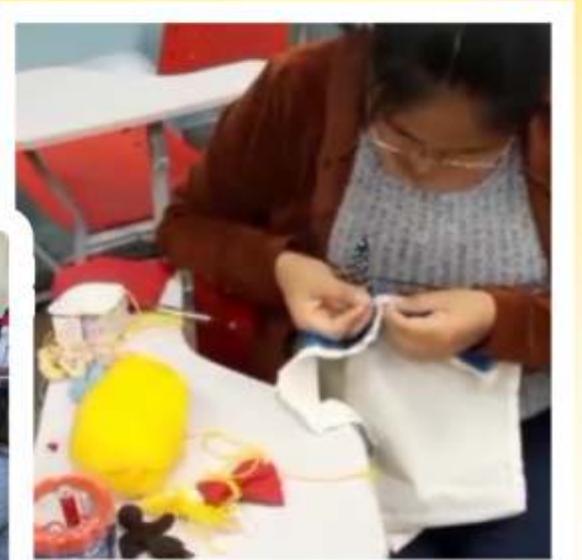
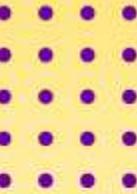
ARPILLERA

A arpillera é uma técnica têxtil que possui raízes numa antiga tradição popular iniciada por um grupo de bordadeiras de Isla Negra, no Chile. As arpilleras originais eram montadas em suporte de aniagem, pano rústico proveniente de sacos de batatas, geralmente fabricados em cânhamo ou linho grosso.

Toda a costura é feita à mão, utilizando agulhas e fios. Às vezes, são adicionados fios de lã à mão e com crochê, para realçar os contornos das figuras. Nesse trabalho artístico, borda-se a própria história, a realidade familiar e comunitária. Graças às arpilleras, muitas mulheres chilenas puderam denunciar e enfrentar a ditadura chilena (regime liderado por Augusto Pinoche:1973–1990).



**As arpilleras
mostravam o que
realmente estava
acontecendo em suas
vidas, constituindo
expressões de
tenacidade e da força
com que elas levavam
adiante a luta pela
verdade e pela justiça.**



RODAS DE CONVERSA (RODAS WARMIS*)



A Roda de Conversa é uma técnica de participação ativa e coletiva que propicia o debate sobre diversas temáticas, por meio da participação em grupos de mulheres imigrantes nos territórios. É um lugar de fala e um espaço de diálogo, no qual as mulheres podem se expressar livremente e escutar às outras e a si mesmas. O principal objetivo é promover a igualdade de gênero, os direitos humanos, a autonomia e o protagonismo das mulheres imigrantes e o combate ao trabalho degradante nas oficinas de costura, por meio da problematização, socialização de saberes e reflexões voltadas para a ação.





O processo envolve troca de experiências, debates e divulgação de saberes.

A roda de conversa possibilita a ampliação do conhecimento, o empoderamento e a valorização das mulheres imigrantes.



RODAS WARMIS



* a palavra warmis significa mulher, na língua indígena quéchua.

METODOLOGIA

A execução do projeto *“Mulheres imigrantes e refugiadas na prevenção e enfrentamento do trabalho análogo à escravidão e tráfico de pessoas”*, contou com uma coordenadora geral, responsável pelo planejamento, acompanhamento e execução das atividades.



PRIMIERO MOMENTO

- Planejamento das atividades com a equipe do Cemir e lideranças femininas imigrantes, por meio de um processo participativo e coletivo.
- Atualização do mapeamento dos territórios para identificar potenciais parceiros e coordenar apoios para divulgação e realização das atividades do projeto. O mapeamento permitiu também conhecer melhor a realidade dos imigrantes e os impactos causados pela pandemia de COVID-19.
- Reuniões de alinhamento com parceiros nos territórios para garantir espaços apropriados para realização dos encontros: Nesse momento, foram buscadas parcerias com instituições públicas, escolas, igrejas, etc.



SEGUNDO MOMENTO

- Realização de visitas nos territórios de imigrantes, para sensibilização e motivação das mulheres imigrantes de diferentes nacionalidades para participação das atividades do projeto.



- Mobilização das mulheres para participação nas Rodas de Conversa, ou rodas warmis e divulgação das atividades do projeto.

- Reuniões com parceiros tais como: Diretora do CEU Lajeado em Guaianases, Prefeitura de Carapicuíba, Coordenador de Centro Esportivo de Tiquatira-Penha, Coordenação de Políticas Públicas para Imigrantes da Prefeitura de São Paulo, Defensoria Pública de SP, Coordenador do Programa de Extensão Universitária da Faculdade de Direito da USP, Sindicato de Trabalhadoras Domésticas de SP, entre outros.

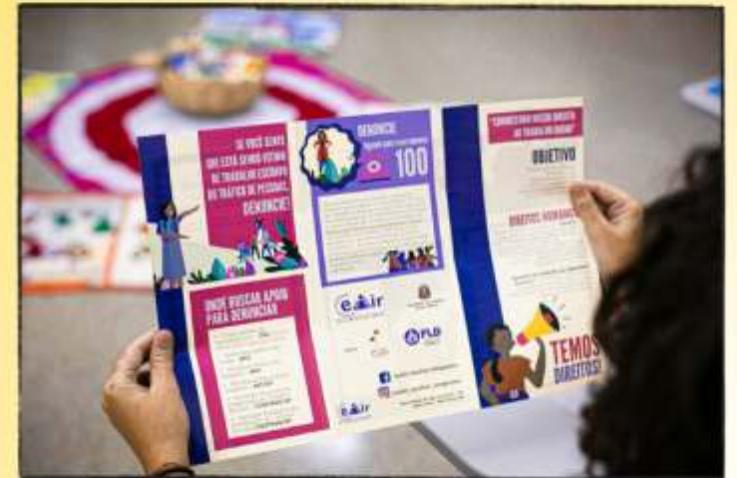


- Divulgação nas redes e plataformas do Cemir.



TERCEIRO MOMENTO

- **Elaboração de material (cartaz de divulgação para cada encontro, material de apoio, definição de conteúdo e organizador metodológico) para os encontros.**
- **Alinhamento de metodologia e diretrizes a serem utilizadas nos encontros de mulheres e demais atividades do projeto, quais sejam: participação ativa das mulheres e compartilhamento de saberes e experiências, utilizando diversos recursos didáticos, tais como: trabalho de grupo, exposições, matriz conceitual, dinâmicas lúdicas com sentido pedagógico e arpillera (arte manual com bordado e tecido, para expressar histórias e vivências das mulheres imigrantes).**



QUARTO MOMENTO

- Realização de 16 encontros de mulheres ou rodas warmis nos seguintes locais: CEU Lajeado em Guaianases; espaço cedido pela prefeitura de Carapicuíba; Centro Esportivo de Tiquatira-Penha e sede institucional do Cemir.
- Nos encontros, participaram um total de 103 mulheres imigrantes da Bolívia, Paraguai, Peru, Colômbia e Brasil, moradoras dos bairros da periferia de São Paulo - Guaianases, Tiquatira-Penha, Itaquera, São Miguel, Bom Retiro e dos municípios de Carapicuíba e Itaquaquecetuba.



- Os encontros tiveram como objetivo empoderar as mulheres imigrantes para prevenir e combater o trabalho análogo ao de escravo e o tráfico de pessoas no contexto da migração, a violência doméstica e as discriminações de gênero.
- Os conteúdos abordados e as metodologias aplicadas permitiram a aquisição de conhecimentos sobre direito ao trabalho digno ou decente, igualdade e equidade no trabalho nas oficinas de costura, história da escravidão no Brasil, legislação brasileira e políticas públicas para erradicação do trabalho análogo escravo, tráfico de pessoas, fluxo de atendimento às pessoas vítimas de trabalho escravo e, finalmente, o papel das mulheres imigrantes no apoio, orientação e encaminhamento para a realização denúncia aos órgãos competentes.
- As lideranças levam o compromisso de replicar para outras mulheres, em 2023, os conhecimentos adquiridos por meio das atividades do projeto.
- Em cada território onde as mulheres imigrantes residem, foram fortalecidas ações coletivas para prevenir o trabalho análogo ao de escravo.

CRONOGRAMA

Processo SJC 2021/01345

Termo de Fomento: SJC 10/2021

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DAS RODAS WARMIS

MARÇO A NOVEMBRO DE 2022 / CEMIR

ATIVIDADE	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	No Participantes	LUGAR	RESPONSÁVEIS
Reunião com a equipe de lideranças dos territórios para fecharmos o planejamento de atividades das Rodas.	X									12	CEMIR	Coordenadora do projeto, Equipe do CEMIR e Lideranças dos territórios.
Coordenações com parceiros nos territórios e instituições ONGs e públicas e com as Universidades (PROMIGRA, COMTRAE-SP, Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas-SJC SP, Núcleo de pesquisa da UFRJ).	X	X	X	X						08	Instituições Locais	Coordenação do projeto, Responsável do projeto, Educadora social e lideranças dos territórios.
Divulgação nos territórios da realização da Rodas Warmis.	X	X	X	X	X	X	X	X			Nas instituições do território e nas	Coordenadora; Educador Social e Lideranças dos territórios

CRONOGRAMA

Processo SJC 2021/01345

Termo de Fomento: SJC 10/2021

	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		plataformas do CEMIR	
ATIVIDADE										Nº Participantes	LUGAR	RESPONSÁVEIS
Inscrição das participantes as rodas	X			X		X		X		02	CEMIR	Lideranças dos territórios.
Organização logística para realização das Rodas.	X	X		X			X	X		10	CEMIR	Coordenadora.
Roda Warmis do grupo de Guaianases e Itaquaquecetuba Primer encontro		16\04								20	CEU Lajeado Rua Manuel da Mota Coutinho, 293 - Bairro: Lajeado – Guaianases	Equipe CEMIR e Lideranças do território.
Roda Warmis do grupo de Guaianases e Itaquaquecetuba Segundo encontro		30\04								20	CEU Lajeado	Equipe CEMIR e Lideranças e equipe do CEMIR
Roda Warmis do grupo de Guaianases e Itaquaquecetuba Terceiro encontro			14\05							20	CEU Lajeado	Equipe do CEMIR E lideranças do território

CRONOGRAMA

Processo SJC 2021/01345

Termo de Fomento: SJC 10/2021

Roda warmis do grupo de Guaianases e Itaquaquetuba Quarto encontro			28\05								20	CEU Lajeado	Equipe do CEMIR
Avaliação			29\05									CEMIR	Equipe do CEMIR
ATIVIDADE	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Nº Participantes	LUGAR	RESPONSÁVEIS	
Roda Warmis do grupo de Carapicuíba Primer encontro				11\06						20	Salão Prefeitura Jardim Planalto	Liderança do território Coordenadora do projeto e educador social	
Roda Warmis do grupo de Carapicuíba Segundo encontro				25\06						20	Salão Prefeitura Jardim Planalto	Equipe do CEMIR	
Roda Warmis do grupo de Carapicuíba Terceiro encontro					09\07					20	Salão Prefeitura Jardim Planalto	Equipe do CEMIR	
Roda Warmis do grupo de Carapicuíba Quarto encontro Arpilheria					23\07					20	Salão Prefeitura Jardim Planalto	Equipe do CEMIR	

CRONOGRAMA

Processo SJC 2021/01345

Termo de Fomento: SJC 10/2021

Avaliação					24\07							CEMIR	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de Tiquatira - Penha Primeiro encontro						13\08					20	Centro Esportivo Tiquatira. AV. Gov Carvalho Pinto, km 2	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de Tiquatira - Penha Segundo encontro						27\08					20	Centro Esportivo Tiquatira. AV. Gov Carvalho Pinto, km 2	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de Tiquatira – Penha. Terceiro encontro							10\09				20	Centro Esportivo Tiquatira. AV. Gov Carvalho Pinto, km 2	Equipe CEMIR
ATIVIDADE	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Nº Participantes	LUGAR	RESPONSÁVEIS	
Roda Warmis do grupo de Tiquatira - Penha Quarto encontro							24\09				20	Centro Esportivo Tiquatira. AV. Gov Carvalho Pinto, km 2	Equipe CEMIR

CRONOGRAMA

Processo SJC 2021/01345

Termo de Fomento: SJC 10/2021

Avaliação							25\09				CEMIR	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de S. Miguel e Bom Retiro Primeiro encontro								08\10		20	Sede do CEMIR Rua Conde de São Joaquim, 179 – Bela Vista	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de S. Miguel e Bom Retiro Segundo encontro								22\10		20	Sede do CEMIR Rua Conde de São Joaquim, 179 – Bela Vista	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de São Miguel e Bom Retiro Terceiro encontro									05\11	20	Sede do CEMIR Rua Conde de São Joaquim, 179 – Bela Vista	Equipe CEMIR
Roda Warmis do grupo de S. Miguel e Bom Retiro Quarto encontro									19\11	20	Sede do CEMIR Rua Conde de São	Equipe CEMIR

QUINTO MOMENTO

- Planejamento do Seminário *Prevenção e Enfrentamento ao Trabalho análogo ao de escravos*. Este processo desenvolveu-se de maneira participativa, com definição de responsabilidades entre os membros da equipe do CEMIR e lideranças imigrantes.
- Realização do seminário, com o objetivo de compartilhar com outras organizações as experiências vivenciadas pelas mulheres imigrantes.



- O seminário possibilitou também avançar nos processos de advocacy e incidência nas políticas públicas para erradicação do trabalho análogo escravo.
- O seminário foi realizado no auditório da Defensoria Pública de SP e contou com a participação de 116 pessoas.
-
- Estiveram presentes imigrantes, acadêmicos, autoridades públicas, e representantes de organizações da sociedade civil.



RESULTADOS ALCANÇADOS

1. **Mulheres imigrantes capacitadas e municiadas com instrumentos, como material orientador, para a prevenção e o enfrentamento ao trabalho análogo ao de escravo.**
2. **Formação de 103 mulheres imigrantes e refugiadas, participantes nos encontros.**
3. **Realização do seminário com a participação de 116 pessoas, conforme previsto.**



LIÇÕES APRENDIDAS DURANTE O PROCESSO

- Constatamos, no decorrer do processo, que muitas mulheres imigrantes contam com experiência de organização comunitária. Importante pontuar que algumas trazem essa experiência de seus países.
 - É de fundamental importância contar com parcerias com organizações do poder público e da sociedade civil nos territórios.
 - O processo de avaliação contínua dos encontros permitiu a realização de ajustes para os encontros posteriores.
 - O apoio efetivo da Comissão Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE/SP) e do Comitê Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CEETP/SP), coordenados pelo Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP), foi decisivo para o sucesso
-



Centro da **Mulher Imigrante e Refugiada**

NÃO À VIOLÊNCIA
CONTRA NÓS MULHERES
IMIGRANTES E REFUGIADAS




SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria da Justiça e Cidadania



+55 11 98949-1442



Rua Conde de São Joaquim, 179
Bela Vista • São Paulo/SP



[cemir.mulher.imigrante](https://www.facebook.com/cemir.mulher.imigrante)



[cemir_mulher_imigrante](https://www.instagram.com/cemir_mulher_imigrante)



www.mulherimigrante.org